

POVO LIVRE

Director: Jorge Manuel Ferraz de Freitas Neto

Periodicidade Semanal

Registo na ERC nº 105690

Propriedade: PSD - Rua de São Caetano, nº 9 1249-087 Lisboa



Pedro Passos Coelho é o Presidente do PSD

EDITORIAL

Um novo líder!



Pedro Passos Coelho é o novo líder do PSD: Venceu (e convenceu) em toda a linha, de Norte a Sul do país. Com maioria absoluta. De forma categórica e inequívoca, os militantes do PSD disseram o que queriam e ao que vinham. Sem tibiezas nem sofismas.

Querem um partido unido, sem quezílias e sem tribos, onde haja lugar para todos, mesmo para aqueles que pensam diferente. Basta que venham por bem. O tempo da exclusão já lá vai.

Querem um partido credível, defensor da estabilidade mas inconformado com o "status quo" e portador de propostas mobilizadoras para a resolução dos problemas dos portugueses. Pensar que o poder nos vai cair nas mãos, só porque é essa a nossa intuição ou a nossa fé, é um logro, como o passado recente patenteou.

Querem um partido com os melhores na linha da frente do combate político. Só os melhores podem transmitir para os eleitores uma nova imagem, uma nova relação de confiança, uma nova esperança para Portugal. É tempo de dar o primado à qualidade, ao mérito e à competência.

Pedro Passos Coelho é o primeiro protagonista deste projecto de mudança no Partido e no País. Com empenho, determinação e visão estratégica, podemos construir um futuro melhor. Pedro Passos Coelho é o líder do futuro.

E o futuro começa agora. - O Director, Jorge Neto



Pedro Passos Coelho é o Presidente do PSD

(*) recapitulando as “Directas”



Algumas das primeiras palavras do presidente eleito do PSD, Pedro Passos Coelho, foram dirigidas ao Governo e ao seu Partido, afirmando que não pretende abrir crises políticas desnecessárias, mas

não andar­á com o Governo ao colo nem votará contra as suas ideias próprias.

No discurso de vitória, na sede de campanha, em Lisboa, Passos Coelho considerou que nas directas de sexta feira

“o PSD deixou inequívoca a sua vontade de mudar” e que “o país sabe que hoje o PSD tem uma liderança inequívoca”.

Depois, no final da sua intervenção, Passos Coelho dirigiu-se àqueles “que hoje sabem que o PSD tem uma liderança diferente e que, à frente do Governo, precisam de saber e podem saber, com o que contam”.

“Contarão, o PS e o Governo, com um PSD determinado, apostado em não abrir crises políticas, de que o país não precisa, mas um partido também que não andar­á com certeza – como tenho dito várias vezes – com o Governo ao colo; e que não votará nem suportará aquilo com que não concorda”, disse.

“Estamos disponíveis para ajudar Portugal a encontrar um caminho melhor e estamos, portanto, disponíveis para ajudar o Governo a vencer as dificuldades grandes em que o país se encontra. Mas vamos fazê-lo com as nossas ideias, com o nosso projecto para Portugal. Não podemos ser mais leais e determinados”, acrescentou.

Passos Coelho apontou a unidade do PSD, como a sua preocupação maior, neste momento, e disse contar com os

seus adversários destas

directas, Aguiar-Branco e Paulo Rangel, para os órgãos nacionais do Partido:

“Procurarei conversar com eles e encontrar um caminho de unidade para o PSD. É isso que vou tentar fazer nas minhas próximas horas e dedicar algumas horas à família, que foi muito sacrificada”.

“O país sabe que hoje o PSD tem uma liderança inequívoca e deles espero também esse contributo para a coesão e para a unidade do PSD”, acrescentou, referindo-se ainda a Aguiar-Branco e a Paulo Rangel.

Numa alusão à direcção social-democrata de Manuela Ferreira Leite, Passos Coelho declarou: “O PSD teve a oportunidade durante estes dois anos de fazer uma avaliação da estratégia que foi seguida; e nesta altura creio que o PSD deixou inequívoca a sua vontade de mudar”.

Passos Coelho considerou que teve “um resultado muito expressivo” e “ine-



Uma adenda: primeira reunião com a Presidente cessante, na sede Nacional

Na segunda de manhã, cerca das 11 e 30, o Presidente eleito do PSD, Pedro Passos Coelho, encontrou-se para uma reunião de trabalho, com a ex-Presidente, Manuela Ferreira Leite,

na Sede Nacional do partido, em Lisboa. Pedro Passos Coelho chegou à sede, na São Caetano à Lapa, acompanhado do ex-deputado, ex-Secretário-Geral e coordenador da Comissão Política da sua candidatura, Miguel Relvas, tendo Manuela Ferreira Leite chegado pouco depois, sozinha.

A reunião demorou cerca de meia hora e terminou sem declarações à imprensa, de parte a parte, conforme foi dado a conhecer aos jornalistas pelo Gabinete de Imprensa do PSD. - Gab. Imp. PSD



quívoco” nestas directas, mas que “não há nenhuma razão para começar a cantar vitória, porque o trabalho começa a partir de hoje”.

“Estou convencido de que não recebi um cheque em branco, recebi um voto de confiança. E é a partir de agora que me compete mostrar que sou digno desse voto de confiança”, reforçou.

“Quero com muita humildade dizer que este meu mandato, que hoje começa, é um mandato em que todos estaremos à prova, para mostrar que somos dignos da confiança dos votos que os militantes depositaram em nós e oferecer ao país a disponibilidade de o PSD estar novamente em condições de ser útil a Portugal quando Portugal precisar”, acrescentou.

Falando para o País, Passos Coelho prometeu agora começar a “ouvir os portugueses, aqueles que sentem que as oportunidades de emprego têm escasseado, os que vivem cada vez com crescentes dificuldades porque a crise se abateu sobre Portugal, mas também aqueles que querem lutar pela vida, que querem com um espírito empreendedor lutar por um país mais próspero”, manifestando-se “empenhado em contribuir para que Portugal possa vencer a crise em que está mergulhado e transformar-se numa sociedade mais solidária, mais progressista e mais justa”.

Reiterando a ideia que conta com os seus adversários Aguiar-Branco e Paulo Rangel para os órgãos nacionais do partido, apontando a unidade interna como a sua primeira preocupação, lembrou: “A minha primeira preocupação vai ser a de unir o PSD e estou convencido de que os resultados inequívocos que estão patentes permitirão com certeza - de acordo, de resto, com as declarações que fizeram, quer o doutor Paulo Rangel, quer o doutor José Pedro Aguiar-Branco - fazer um caminho de unidade e de coesão interna no PSD”, declarou Passos Coelho.

No início do seu discurso, Passos Coelho contou que já tinha tido “a oportunidade de falar pessoalmente com o

doutor Paulo Rangel e também com o doutor José Pedro Aguiar-Branco”, e de ambos tinha recebido congratulações, como, aliás, se ouviram em directo nos discursos dos candidatos vencidos.

“Tive a oportunidade de lhes referir que, nesta mesma declaração, não poderia deixar de deixar muito bem vinculada a intenção e o propósito de os ver envolvidos na primeira linha da intervenção política no PSD”, acrescentou.

“E tenho a certeza de que obterei da parte de qualquer deles uma resposta positiva para o convite que terei oportunidade de lhes formular até ao Congresso Nacional, para que eles possam integrar os órgãos nacionais e possam estar na primeira linha da afirmação política do PSD”, completou.

Quanto ao grupo parlamentar, ac-

tualmente liderado por Aguiar-Branco, Passos Coelho considerou que competirá aos deputados escolherem a direcção que entenderem.

“Não vou manifestar nenhuma preferência porque tenho a certeza de não deixarei de ter um papel muito cooperante e muito presente com o próximo líder parlamentar que o grupo dos deputados do PSD vier a escolher”, disse.

“Até isso acontecer, não deixarei de contar seguramente com o doutor José Pedro Aguiar-Branco, enquanto líder parlamentar em exercício, para concertar com ele, até que o grupo parlamentar tome outras decisões, a estratégia que o PSD vai desenvolver na Assembleia da República”, acrescentou.

Quanto à sua antecessora na liderança social-democrata, Manuela Ferreira Lei-

te, Passos Coelho declarou: “Quero aqui prestar-lhe a minha homenagem reconhecendo o trabalho em que se empenhou e dando-lhe nota de que também ela é um activo do PSD, que espero que continue na primeira linha da intervenção política nacional”.

Questionado se já tinha falado com Manuela Ferreira Leite esta noite, respondeu: “Ainda não tive a oportunidade de falar com a doutora Manuela Ferreira Leite mas a última coisa que desejo é nesta noite estar a criar qualquer incidente sobre essa matéria”.

Chegada à sede de campanha

Pedro Passos Coelho disse estar “muito tranquilo”, ao chegar à sua sede de campanha, em Lisboa, onde iria acompanhar o apuramento dos resultados das directas. Passos Coelho chegou à Rua Braancamp, pouco depois das 22:30 na companhia da mulher.

Questionado pela comunicação social se estava nervoso, respondeu que “não há nenhuma razão” para isso, e acrescentou que “também não” se sentia ansioso, mas sim “muito tranquilo”.

Na sede encontravam-se já o director de campanha de Passos Coelho, Mauro Xavier, o ex-deputado Pedro Pinto e o ex-ministro da Administração Interna Ângelo Correia.

Mais tarde, cerca das 22:40, chegaram o coordenador da comissão política da candidatura de Passos Coelho, Miguel Relvas, e o presidente da distrital do PSD do Porto, Marco António Costa.

Os apoiantes de Pedro Passos Coelho, presentes na sua sede de campanha, em Lisboa, falavam já numa vitória por margem larga, no momento em que foram conhecidos os primeiros resultados.

Miguel Relvas, coordenador da comissão política da candidatura de Passos Coelho, comunicou a outros apoiantes que, em Gaia, a vitória sobre Paulo Rangel foi de 1520 contra 322 votos.

Ângelo Correia e Marco António Costa também iam recebendo resultados e trocavam-se abraços e sorrisos na sede da Rua Braancamp.

Na Sede Nacional, o Conselho de Jurisdição seguiu os resultados oficiais

Conselho de Jurisdição do PSD, reunido na Sede Nacional para seguir oficialmente os resultados da eleição, na sua primeira informação revelou que a afluência de militantes às mesas de voto foi maior do que nas últimas eleições directas, em Maio de 2008, logo, a maior de sempre considerando que esse facto demonstra “a mobilização e o interesse do partido”.

Na sua primeira declaração, Assunção Esteves, porta-voz do Conselho, afirmou que o “acto eleitoral decorreu com grande normalidade” e que não existiram incidentes nem reclamações.

“Praticamente não tivemos pedidos de esclarecimento”, sublinhou, acrescentando que ainda não existem “dados que nos permitam avançar qualquer tendência”.

Para Assunção Esteves, a elevada afluência às urnas revela a “procura clara dos militantes de uma solução de futuro





para o partido”.

Aquela elemento do Conselho de Jurisdição, prometeu a revelação de dados novos sobre os resultados eleitorais, para uma hora próxima da meia-noite.

O Conselho de Jurisdição do PSD, presidido por Nuno Morais Sarmento e do qual fazem parte Assunção Esteves, Almeida Henriques, Rui Gomes da Silva, Montalvão Machado e Fernando Antunes, esteve reunido numa das salas da sede do partido, na São Caetano à Lapa, desde o final da tarde.

Um pouco mais tarde, cerca das 23 e 45, Assunção Esteves revelou que cerca de dois terços dos votos nas eleições já estavam contabilizados, confirmando que existe uma candidatura com “tendência de vitória” que “se afirma” em relação às outras, mas não nomeando qual deles era.

Disse também que já estavam apuradas 220 das 360 secções, o que corresponde a “dois terços do conjunto dos votos desta noite, correspondentes a mais de 30 mil votos”.

“Há uma tendência que se afirma, mas o Conselho de Jurisdição, por razões naturais de distanciamento obrigatório, não vai aqui definir de quem é essa tendência de vitória”, declarou a dirigente social-democrata.

Questionada pelos jornalistas sobre qual a candidatura a que se estava a referir, Assunção Esteves sublinhou a posição do órgão do qual faz parte.

“Eu não vou aqui dizer se a tendência é muito acentuada, é uma tendência, não me compete fazer isso”, disse, acrescentando que “será uma noite muito breve” e que todo o processo de contagem dos votos “está a correr rapidamente”.

Os apoiantes de Pedro Passos Coelho presentes na sua sede de campanha, em Lisboa, falam numa vitória por margem larga, no momento em que começavam a ser conhecidos os primeiros resultados.

Passos Coelho desce à sala pública

Pedro Passos Coelho deslocou-se cerca da meia-noite e vinte à sala da sua sede de campanha, onde se encontrava a comunicação social, para ouvir os discursos dos outros candidatos.

Enquanto os repórteres de imagem o cercavam e perante os “flashes” dos fotógrafos, Passos Coelho explicou que a sua sala não tem televisões e que queria ouvir os discursos dos outros candidatos.

Depois, perguntou a alguns apoiantes se já sabiam quando falavam Paulo Rangel e José Pedro Aguiar-Branco e, não se antevendo para de imediato essas intervenções, saiu da sala, pedindo que o avisassem quando estes comessem.

Discurso de Rangel, de admissão da vitória de Passos Coelho

O primeiro dos adversários a admitir a vitória de Passos Coelho, foi Paulo Rangel, que felicitou o seu adversário pelos resultados “claros e expressivos” nas directas para a liderança do PSD, prometendo ter uma “atitude de lealdade” e colaborar no “grande projecto social democrata”.

“Terei uma atitude de lealdade”, afirmou o candidato vencido, num discurso



onde assumiu a derrota nas eleições directas para a liderança do PSD.

Menos de duas horas depois do fecho das urnas e antes de Pedro Passos Coelho ter falado aos militantes, Paulo Rangel fez questão de começar a sua intervenção felicitando o novo líder do PSD pela “vitória clara e expressiva”.

“Pedia um aplauso para o novo presidente do PSD”, disse Paulo Rangel para as dezenas de apoiantes que se deslocaram ao hotel de Lisboa que a candidatura escolheu para passar a ‘noite eleitoral’.

Sublinhando um “privilegio”, como experiência política e pessoal, ter sido candidato à liderança do PSD, o eurodeputado prometeu colaborar com a nova direcção social-democrata.

“O Partido pode contar, e o novo Presidente de igual forma, com a minha disponibilidade, primeiro como eurodeputado eleito pelos portugueses o ano passado, e agora como militante, para colaborar num grande projecto social democrata, que seja uma verdadeira alternativa àquele que foi o único adversário que tivemos nestas eleições, que foi o PS”, enfatizou.

Lembrando que teve sempre ao longo dos anos uma intervenção política e cívica, Paulo Rangel assegurou que terá uma “atitude de lealdade”.

“Como militante que sou há quatro anos, nunca ninguém me ouviu colocar-me numa posição de dissidência ou divergência com as direcções. Tive sempre grande lealdade, sem perder espírito crítico. Agora também terei essa atitude de lealdade e de colaboração, para que o PSD seja uma alternativa às políticas socialistas”, garantiu.

Classificando o resultado que obteve nas eleições directas como “honroso”, Paulo Rangel recusou que tivesse existido alguma “falha” e manifestou-se orgulhoso pela sua candidatura nunca ter feito nenhum ataque dirigido a nenhum dos candidatos.

Paulo Rangel destacou ainda a “rede de gente boa” que esteve ao longo da campanha ao seu lado, considerando que se trata de um “património” que deve ser

aproveitado.

“Essa gente disponível, esse património disponível é um património que o partido deve valorizar, que o partido deve acarinhar e que deve estar ao serviço da social-democracia”, disse.

Discurso de Aguiar-Branco, admitindo a derrota

Aguiar-Branco congratulou-se hoje por ter feito uma corrida à liderança do PSD “genuína”, apelando em seguida à união em torno do partido e do seu novo líder, garantindo que “a campanha acaba aqui, a campanha acaba hoje”.

No seu discurso, Aguiar-Branco disse estar satisfeito com a campanha que realizou, apelidando-a de “genuína”, garantindo que hoje continuará a ser PSD como sempre foi.

Aguiar-Branco considerou que o PSD, agora com Pedro Passos Coelho como presidente, tem três desafios fundamentais que são a forma como o partido se organiza, a continuidade do trabalho de oposição da bancada parlamentar e a prova de união que precisa de dar.

O candidato deixou uma palavra a

todos os concorrentes, em especial uma de felicitação a Pedro Passos Coelho.

Pedro Passos Coelho ouviu hoje em directo o seu adversário na corrida à liderança do PSD, José Pedro Aguiar-Branco defender que não deverá haver excluídos no partido, e prometeu que “não haverá”.

Passos Coelho, cuja vitória nas directas já estava reconhecida pelos outros candidatos, ouviu o discurso de Aguiar-Branco na sala da sua sede de campanha onde se encontra a comunicação social, rodeado por repórteres de imagem e tendo ao seu lado os apoiantes Marco António Costa, Luís Montenegro e Mira Amaral.

Logo no início do discurso, quando Aguiar-Branco o felicitou pela vitória, Passos Coelho acenou com a cabeça em sinal de agradecimento.

Depois, quando o líder parlamentar do PSD defendeu que não deverá haver excluídos nem ostracizados no partido, Passos Coelho disse: “Não haverá”.

Na Madeira e nos Açores

O líder do PSD-Madeira, Alberto João Jardim, disse à Agência Lusa, estar





“consumada a eleição, não há comentários a fazer”.

Alberto João Jardim, ao sair da sede do PSD-M, escusou-se a fazer mais comentários aos resultados das eleições internas do partido.

Na Madeira, Paulo Rangel foi o vencedor com 1.950 votos, seguido de Pedro Passos Coelho que, no entanto, registou menos apoiantes do que nas anteriores eleições internas, em que obteve 500 votos.

A eleição do presidente da Comissão Política Nacional do PSD registou o seguinte apuramento provisório na região: número de eleitores: 2.492; número de votantes: 2.240; número de votos brancos: 12; número de votos nulos: 4; Paulo Rangel: 1.950; Pedro Passos Coelho: 256; José Pedro Aguiar-Branco: 14; Castanheira Barros: 4

Por outro lado no arquipélago açoriano, a presidente do PSD/Açores, Berta Cabral, destacou a “vitória inequívoca e expressiva” de Pedro Passos Coelho nas directas para a liderança nacional, considerando que o partido está “forte e unido” para responder aos desafios do país.

“Pedro Passos Coelho teve uma vitória inequívoca e expressiva, existem agora todas as condições para que o PSD, a partir de agora, comece a trabalhar com sentido de unidade”, afirmou Berta Cabral.

Para a líder do PSD/Açores, “o país precisa de um PSD organizado, que seja alternativa à situação que se vive actualmente na cena política portuguesa”.

“Portugal pode contar com um PSD forte e unido, que pode dar uma nova esperança ao país”, afirmou.

Berta Cabral revelou já ter felicitado Pedro Passos Coelho pela vitória na corrida para a liderança do PSD, tendo garantido ao novo líder que “pode contar com os Açores”.

No arquipélago dos Açores, Pedro Passos Coelho obteve 63,58 por cento dos votos, seguido por Paulo Rangel, com 33,41 por cento, e José Pedro Aguiar Branco, com 2,59 por cento.

A comunicação definitiva do Conselho de Jurisdição

Com apenas 30 secções por apurar, o Conselho de Jurisdição do PSD anunciou que Pedro Passos Coelho tinha vencido as eleições directas do partido, com 61,06 por cento dos votos.

Apuradas mais de 310 secções, Assunção Esteves afirmou na Sede Nacional do partido ser possível ter uma “conclusão clara do vencedor” das directas, revelando que Passos Coelho contabilizou 27010 votos.

Paulo Rangel, o segundo candidato mais votado, contou com o voto de 15248 militantes (34,47 por cento) do partido.

Na última declaração da noite na sede do partido, Assunção Esteves revelou que José Pedro Aguiar Branco recolheu 1598 votos, traduzidos em 3,61 por cento.

A Castanheira Barros couberam 103 votos, que correspondem a 0,23 por cento do universo total de votantes.

“Quando temos por apurar 30 secções, o resultado é concludente, foi um acto eleitoral tranquilo, de apuramento



rápido”, resumiu a social democrata.

No final, Assunção Esteves dirigiu-se a Passos Coelho, manifestando “o desejo das maiores felicidades” e assinalando que o vencedor “marca a partida para um novo tempo político e é depositário de uma imensa esperança dos militantes.

Pedro Passos Coelho é assim o novo líder do PSD, eleito com mais de 60 por cento dos votos dos militantes, a quem fez um apelo à unidade do partido, tom que marcou também as intervenções dos candidatos derrotados.

“A minha primeira preocupação vai ser a de unir o PSD e estou convencido de que os resultados inequívocos que estão patentes permitirão com certeza - de acordo, de resto, com as declarações que fizeram quer o doutor Paulo Rangel, quer o doutor José Pedro Aguiar-Branco - fazer um caminho de unidade e de coesão interna no PSD”, afirmou Pedro Passos Coelho, na sua declaração de vitória.

Dizendo que conta com os seus adversários nas directas “na primeira linha da intervenção política no PSD”, Passos Coelho sublinhou ainda que espera “um papel muito cooperante” do ainda líder parlamentar Aguiar-Branco na condução da bancada, até que seja escolhida a nova direcção.

Já num recado para fora, Passos Coelho avisou os socialistas que não pretende abrir crises políticas desnecessárias mas garantiu que não andará com o Governo ao colo nem votará contra as suas ideias.

O eurodeputado e candidato derrotado Paulo Rangel prometeu uma “atitude de lealdade” e de colaboração com o “grande projeto social-democrata”, felicitando Pedro Passos Coelho pela vitória “clara e expressiva” nestas directas.

Sublinhando ter sido um “privilégio” como experiência política e pessoal ter sido candidato à liderança do PSD, Rangel prometeu colaborar com a nova direcção social-democrata.

No mesmo tom, Aguiar-Branco apelou à união em torno do partido e do seu novo líder, garantindo que “a campanha

acaba aqui, a campanha acaba hoje”.

Também o quarto candidato, Castanheira Barros, felicitou Passos Coelho pela sua vitória, sublinhando que este será “o seu presidente”.

A vitória de Pedro Passos Coelho verificou-se em todas as distritais e na Região Autónoma dos Açores, tendo a Madeira sido a única excepção.

Sócrates cumpre o protocolo e felicita Passos Coelho

O primeiro-ministro, José Sócrates, felicitou Pedro Passos Coelho pela vitória nas eleições directas do PSD e desejou-lhe “boa sorte”, acrescentando “que o País precisa que os políticos tenham sorte nas suas funções”.

“Este é o momento para cumprimentar e felicitar o dr. Pedro Passos Coelho, que teve uma vitória importante no seu partido, e para lhe desejar boa sorte. É a isto que se chama fair play na política”, disse o primeiro ministro à margem da inauguração do ramal ferroviário do Porto de Aveiro, um investimento de 72 milhões de euros que vai permitir movimentar 600 mil toneladas de mercadorias por ano.

José Sócrates frisou que “a nossa política está muito carente de fair play e de respeito pelos adversários”, mas escusou-se a comentar a afirmação de Passos Coelho de que o PSD “não vai andar com o Governo ao colo”.

Apesar das tentativas dos jornalistas, José Sócrates não fez mais comentários sobre a eleição do novo líder do maior partido da oposição, limitando-se, repetidamente, a saudá-lo e desejar-lhe boa sorte.

Também o CDS desejou “boa sorte e bom trabalho” ao novo líder eleito do PSD, e deixou também uma saudação à presidente cessante dos sociais democratas, Manuela Ferreira Leite.

“Trata-se de uma decisão dos militantes do PSD que respeitamos”, declarou o dirigente do CDS Nuno Magalhães, referindo-se ao triunfo de Passos Coelho

nas eleições directas sociais democratas de sexta feira à noite.

Segundo Nuno Magalhães, o CDS “respeita” a decisão dos militantes do PSD de escolherem Pedro Passos Coelho para a presidência deste partido, “de resto respeitou a decisão relativa à anterior liderança [de Manuela Ferreira Leite], que aproveitamos este momento para também saudar”.

“Quanto ao novo presidente do PSD, democraticamente formulamos desejos de boa sorte e bom trabalho”, acrescentou.

Interrogado se o CDS-PP espera uma mudança de linha política no PSD com a eleição de Pedro Passos Coelho, Nuno Magalhães recusou-se a comentar.

“O CDS não se pronuncia sobre escolhas de outros partidos. É uma questão de respeito democrático em relação aos militantes desses partidos”, disse.

António Capucho colocou o lugar de Conselheiro de Estado à disposição, mas Passos Coelho quer que mantenha o lugar

António Capucho pôs o seu lugar de conselheiro de Estado à disposição do presidente eleito do PSD, Pedro Passos Coelho, que recusou.

O presidente da Câmara Municipal de Cascais contactou Pedro Passos Coelho na manhã seguinte às eleições, manifestando-se disponível para renunciar ao seu lugar no Conselho de Estado, para que o presidente do PSD pudesse estar representado no órgão de consulta do Presidente da República.

Passos Coelho não aceitou, respondendo a António Capucho que tinha toda a confiança nele para representar o PSD junto do Conselho de Estado.

Fonte próxima de António Capucho adiantou à Imprensa que este mantém a disponibilidade para renunciar ao lugar, “a qualquer momento”, por entender que Passos Coelho enquanto “líder da oposição” deve fazer parte do Conselho de Estado.



Francisco Pinto Balsemão e António Capucho foram eleitos membros do Conselho de Estado pelo Parlamento em Novembro do ano passado, por proposta do PSD. Os dois já integravam o órgão político de consulta do Presidente da República na anterior legislatura.

Fazem ainda parte da lista aprovada pelo Parlamento, como membros suplentes indicados pelo PSD, Luís Marques Guedes e José de Matos Correia.

Por indicação do PS, foram eleitos membros do Conselho de Estado António de Almeida Santos, Manuel Alegre e José Joaquim Gomes Canotilho, sendo suplentes José Vera Jardim e Alberto Arons de Carvalho. - Povo Livre, c/ Lusa e RTP 1

Um resumo político

O ex-presidente da JSD Pedro Passos Coelho chegou, aos 45 anos, à liderança do PSD, depois de há dois anos ter perdido as directas para Manuela Ferreira Leite.

Pedro Passos Coelho venceu as directas de sexta-feira com mais de 60 por cento dos votos, derrotando Paulo Rangel, José Pedro Aguiar-Branco e

Castanheira Barros.

Nascido em Coimbra a 24 de Julho de 1964, Pedro Manuel Mamede Passos Coelho viveu em Angola na infância, mudando-se depois para Vila Real, onde aderiu à Juventude Social-Democrata (JSD) quando tinha 13 anos.

Depois de exercer os cargos de secretário-geral e vice-presidente da “Jota” entre 1984 e 1990, foi presidente da JSD durante dois mandatos consecutivos, de 1990 a 1995, em pleno “cavaquismo”.

Foi, nesse período, o rosto da maior organização de juventude partidária, que chegou a ter 13 deputados. A sua passagem pelo Parlamento durou oito anos, de 1991 a 1999, como deputado e vice-presidente do grupo parlamentar do PSD.

“Saí depois de oito anos de Parlamento sem pedir a reforma parlamentar e fui tratar da minha vida sem saber bem ainda os caminhos que havia de seguir. Fui para a universidade e fui para as empresas”, relatou o próprio Passos Coelho, no último congresso do PSD, realizado este mês, em Mafra.

Sobre a sua saída do Parlamento em 1999, Passos Coelho disse ainda: “Não queria ficar empregado da política, não

tinha lá estado com esse propósito, digase de passagem, nunca fui funcionário da política. Comecei a trabalhar aos 18 anos, fui pai aos 24, nunca ninguém na política me deu emprego, nunca pedi emprego para ninguém na política”.

“Estive a fazer o que pude pela minha família, por mim próprio também, achando que, se algum dia tivesse de regressar a uma actividade partidária ou política, não devia depender dela para viver. E se hoje não sou rico nem tenho heranças, vivo do meu trabalho com honestidade. Creio que isso deve ser importante”, acrescentou, na mesma ocasião.

Em 2001 concluiu a licenciatura em economia pela Universidade Lusíada de Lisboa. Foi consultor da Tecniforma e depois ingressou como director financeiro no grupo Fomentinvest, que tem o ex-ministro da Administração Interna Ângelo Correia como presidente da comissão executiva.

Passos Coelho é actualmente administrador executivo do grupo Fomentinvest e também docente no Instituto Superior de Ciências Educativas.

O seu regresso à política partidária aconteceu em 2005, quando foi eleito

vice-presidente da direcção social-democrata de Luís Marques Mendes, cargo que deixou menos de um ano depois, por divergências políticas.

No mesmo ano foi eleito presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, cargo para o qual foi reeleito nas eleições autárquicas de 2009.

Antes, em 1995, na sucessão de Cavaco Silva, Passos Coelho foi apoiante de Durão Barroso contra Fernando Nogueira, e em 1996 apoiou Marcelo Rebelo de Sousa.

Internamente, disputou por duas vezes, e perdeu, a distrital de Lisboa do partido, uma vez para Pacheco Pereira e outra para Duarte Lima. E nas autárquicas de 1997 esteve a um passo de ganhar a presidência da Câmara Municipal da Amadora, um “domínio político” tradicional do PCP

Casado e pai de duas filhas, Passos Coelho é um melómano, com voz de barítono, e chegou a ter aulas com uma professora do Conservatório. O gosto pela música levava-o também a cantar o fado, quando ia com os amigos e companheiros da JSD aos restaurantes do Bairro Alto, em Lisboa. - Arquivo PL

O «Curriculum Vitae» oficial do novo Presidente do PSD

Experiência profissional:

- (2007-2009) Administrador Executivo da Fomentinvest, SGPS, SA;
- (2007-2009) Presidente da HLC TEJO, SA;
- (2007-2009) Administrador Executivo da Fomentinvest – Consultoria e Gestão de Projectos, SA e da Fomentinvest Ambiente, SGPS, SA
- (2006-2008) Administrador não executivo da Ecoambiente, SA
- (2005-2009) Presidente da Ribtejo, SA;
- (2005-2007) Administrador não executivo da Tecnidata, SGPS
- (2005-2007) Administrador não executivo da Adtech, SA;
- (2004-2006) Director Financeiro da Fomentinvest, SGPS, SA;
- (2004-2009) Administrador-delegado da Tejo Ambiente, SA;
- (2004-2006) Administrador Financeiro da HLC Tejo, SA;
- (2004-2009) Docente das cadeiras “Economia Aplicada” e “Economia do Turismo” (2007-2009) do curso de Turismo no ISCE em Lisboa;
- (2004) Administrador não executivo da ALL 2 IT;
- (2000-2004) Consultor da Tecnoforma S.A. para a área de Formação e para o desenvolvimento do projecto da formação a distância, criado em cooperação com a Universidade Atlântica e com a Universidade do Minho;
- (2001-2004) Consultor da LDN, associado aos

projectos do Sisep

(Sindicato dos Profissionais de Seguros Portugueses) de criação do Centro Protocolar da Actividade Seguradora e da formação contínua, bem como aos projectos da Universidade Lusíada na área do Wireless, do Portal Lusíada e do portal integrado dos Centros de Informação e Documentação Europeia;

- (2003-2004) Director do Departamento de Formação e Coordenador do Programa de Seminários da URBE - Núcleos Urbanos de Pesquisa e Intervenção;
- (1987-1989) Colaborador e Relações Públicas da Quimibro;
- (1982-1983) Docente da disciplina de Matemática na Escola Secundária de Vila Pouca de Aguiar;

Outras actividades desenvolvidas:

- (2008) Candidato a Presidente da Comissão Política Nacional do PSD nas eleições directas de Maio de 2008 e membro eleito do Conselho Nacional do PSD no congresso de Junho do mesmo ano;
- (2008) Membro e fundador da Plataforma de Reflexão Estratégica - Construir Ideias;
- (2005-2009) Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real na lista do Partido Social Democrático;
- (2005-2006) Vice-Presidente da Comissão Política Nacional do Partido Social Democrático, lugar de que se demitiu em Janeiro de 2006;
- (2001) Membro e fundador do Movimento Pensar Portugal, juntamente com Paulo Teixeira Pinto, Vasco Rato, Teresa Leal Coelho, Miguel Freitas e Costa, Luís Coimbra e Carlos Blanco Morais, entre outros;
- (1997-2001) Candidato a Presidente de Câmara Municipal da Amadora, eleito Vereador sem pelouro

pela lista do Partido Social Democrático;

- (1991-1999) Deputado eleito à Assembleia da República, onde desempenhou funções de Vice-Presidente e porta-voz da Direcção do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrático (1996-1999), de membro da Assembleia Parlamentar da NATO (1991-1995) e de membro das Comissões Parlamentares de Educação, Defesa e Comissão Eventual para o Acompanhamento da Situação de Timor-Leste;
- (1994-1999) Colunista regular na secção política dos jornais Público, Independente e Expresso e colaborador-convidado de programas de análise e debate de temas de actualidade da Antena 1;
- (1990-1995) Presidente da Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrática;
- (1986-1990) Vice-Presidente da Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrática;
- (1986) Co-autor, com Fernando Calado Lopes, do “Guia Jovem” editado pela Secretaria de Estado da Juventude;
- (1985) Membro da Comissão Interministerial para o Ano Internacional da Juventude;
- (1984-1986) Secretário-Geral da Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrática;
- (1982-1984) Vogal da Comissão Política Nacional da Juventude Social Democrática;
- (1980-1982) Membro do Conselho Nacional da Juventude Social Democrática e representante ao Conselho Nacional do Partido Social Democrático;
- (1981) Co-autor da obra “Juventude: que futuro em Portugal” editado pelo IPSD, Instituto Francisco Sá Carneiro. - Arquivo PL e Candidatura PPC



Manuela Ferreira Leite
na “Hora da Despedida”

A Presidente-cessante do PSD, Manuela Ferreira Leite, dirigiu aos sociais-democratas esta mensagem de despedida:

Caros Companheiros

No final do meu mandato como Presidente do nosso Partido, não posso deixar de me dirigir a todos os militantes que tive o privilégio de representar nestes dois últimos anos.

Quero dizer-vos que foi uma honra ter presidido a este grande Partido que continua a ser uma referência do panorama político do nosso País.

Quero também agradecer-vos a confiança que em mim depositaram e o apoio e simpatia que sempre me manifestaram.

Foi uma tarefa exigente, mas muito gratificante, em que nunca nos desviámos dos princípios que sempre partilhámos e que constituem a essência do PSD.

A política faz-se de escolhas e o PSD sempre soube responder nos momentos mais difíceis da vida democrática portuguesa.

É com esperança renovada que deixo a Presidência do PSD, confiante na escolha que os militantes irão fazer sobre o futuro do Partido Social-Democrata, conscientes do seu papel decisivo para um Portugal melhor.

Deixarei a Presidência do Partido, mas continuarei ao vosso lado com o mesmo empenho na defesa dos nossos valores e dos nossos ideais. Saudações amigas, MFL.

CONVOCATÓRIAS DO PSD

Recepção

Terça – feira até 12h00

Para: Fax: 21- 3973168

Email: convocatorias@psd.pt



CASTRO MARIM ALTERAÇÃO DE DATA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Castro Marim, para reunir no próximo dia 05 de Maio de 2010, (quarta-feira) pelas 20h00, no Restaurante Girassol em Altura, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1 - Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção

Nota

As listas candidatas devem ser entregues, ao Presidente da Mesa na Rua 25 de Abril nº 21- Azinhal, ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, das 21h00 às 24h00.

As urnas estão abertas das 20h00 às 23h00

FRONTEIRA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Fronteira, para reunir no próximo dia 02 de Maio de 2010, (domingo), pelas 15h00, na Junta de Freguesia de Fronteira, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto único - Eleição da Mesa da Assembleia de Secção e da Comissão Política de Secção.

Nota

- As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Mesa, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

- As urnas estão abertas das 15h00 às 17h00.

ABRANTES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia da Secção de Abrantes para reunir no próximo dia 30 de Abril de 2010, (sexta-feira) pelas 21h00, na sede concelhia, sita na Rua de São Pedro, nº 12, 1º, Abrantes, com a seguinte:

Ordem de trabalhos

1 - Balanço do resultado das Eleições Autárquicas de 2009

2-. Apresentação da actividade da Comissão Política Concelhia no 1º trimestre de 2010

3.- Análise da situação política nacional

4. - Outros assuntos de interesse

ARCOS DE VALDEVEZ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Arcos de Valdevez para reunir no próximo dia 14 de Maio de 2010, (sexta-feira) pelas 21h00, na sede sita no Centro Comercial Norte Vez (Cave), com a seguinte

Ordem de trabalhos:

1 – Informações

2 – Análise da situação política nacional e local

ARCOS DE VALDEVEZ

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Arcos de Valdevez para reunir no próximo dia 28 de Maio de 2010, (sexta-feira) pelas 17h30, na sede sita no Centro Comercial Norte Vez (Cave), com a seguinte

Ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa da Assembleia de Secção e da Comissão Política de Secção

Notas:

- As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Mesa, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h do terceiro dia anterior ao acto eleitoral;

- As urnas estão abertas entre as 17h30 e as 22h30

LEIRIA / DISTRITAL

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia Distrital de Leiria, para reunir, em sessão ordinária, no próximo dia 07 de Abril de 2010, (quarta-feira), pelas 21h00, na sede distrital, sita na Rua Dr. José Jardim, nº 32, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

1 – Análise da situação política

2 – Preparação do XXXIII Congresso Nacional do PSD

MIRANDA DO DOURO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Miranda do Douro, para reunir no próximo dia 30 de Abril de 2010, (sexta-feira) pelas 20h00, na sede sita na Rua trindade, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto único - Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção

Nota

As listas candidatas devem ser entregues, ao Presidente da Mesa ou a quem estatutariamente o possa substituir até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

As urnas estão abertas das 20h00 às 22h00



PAREDES

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Paredes, para reunir no próximo dia 17 de Abril de 2010, (sábado), pelas 15h00, na sede, sita na Rua 1º de Dezembro, com a seguinte

Ordem de trabalhos

- 1 – Apresentação e aprovação do relatório de contas do ano de 2009 e do orçamento para o ano de 2010
- 2 – Análise da situação política - partidária

PONTE DE LIMA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais do PSD, convoca-se a Assembleia de Secção de Ponte de Lima para reunir no próximo dia 01 de Maio de 2010, (sábado), pelas 18h00, na sede concelhia, sita na Praceta Dr. Vieira de Araújo, em Ponte de Lima, com a seguinte

Ordem de Trabalhos:

Ponto único - Eleição da Mesa da Assembleia de Secção e da Comissão Política de Secção.

Nota

- As listas candidatas devem ser entregues ao Presidente da Mesa, ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.
- As urnas estão abertas das 18h00 às 23h00.



PORTIMÃO

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, e demais regulamentos aplicáveis, convoca-se o Plenário, para reunir no próximo dia 30 de Abril de 2010 (sexta-feira), pelas 21 horas, na Sede do PSD/Portimão, sita na Rua Machado Santos, n.º 17 – r/c, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único – Eleição da Mesa do Plenário de Secção da JSD/Portimão.

Notas:

- 1 – As listas devem ser entregues à Presidente da Mesa do Plenário de Secção, ou ao seu substituto legal, até às 24 horas do terceiro dia anterior à eleição.
- 2 – As urnas estarão abertas por um período de 1 hora.
- 3 – As listas deverão ser devidamente acompanhadas dos termos de aceitação de todos os candidatos e apresentar as respectivas subscrições.

A Presidente da Mesa do Plenário da Mesa da JSD/Portimão
(Laura Martins Sena)

ELEIÇÕES DOS CONSELHEIROS DISTRITAIS JSD/LEIRIA -

Concelho	Dia	Local	Período
Alcobaça	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Alvaiázere	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Ansião	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Batalha	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Bombarral	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Caldas da Rainha	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Figueiró dos Vinhos	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Leiria	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Marinha Grande	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Nazaré	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Óbidos	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Pedrogão Grande	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Peniche	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Pombal	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00
Porto de Mós	1/Maio	Sede do PSD	15.00/17.00

a) As listas devem ser entregues nas respectivas Sedes Concelhias, ao Presidente da Mesa do Plenário, da respectiva ou a quem o possa estatutariamente substituir. Entrega das listas em duplicado, segundo os Estatutos Nacionais da JSD e demais regulamentos até às 24h00 do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

O Vice-Presidente do Conselho Distrital da JSD/Leiria
(Luís Almeida Santos)

CONSELHO DISTRITAL DE LEIRIA

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoco o Conselho Distrital Eleitoral de Leiria, para o dia 8 de Maio de 2010, pelas 15h30, na Sede Distrital da JSD, sita na Rua Dr. José Jardim, em Leiria, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Apresentação e discussão da Estratégia Política Distrital;
- 2 – Eleição da Mesa e da Comissão Política Distrital da JSD/Leiria.

Notas:

1 – As listas deverão ser entregues ao Presidente do Conselho Distrital de Leiria ou a quem estatutariamente o substitua, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral, na Sede Distrital da JSD.

2 – As urnas estarão abertas das 15h30m às 17h30m.

O Vice-Presidente do Conselho Distrital da JSD/Leiria

(Luís Almeida Santos)

CASTRO DAIRE

Ao abrigo dos Estatutos Nacionais da JSD, convoco o Plenário de Secção de Castro Daire, para uma reunião a realizar no próximo dia 07 de Maio de 2010 (sexta-feira), pelas 19 horas, na Sede da Concelhia da Junta de Freguesia de Castro Daire, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa da Assembleia e da Comissão Política de Secção.

Notas:

As listas candidatas devem ser entregues na Sede Concelhia, ao Presidente da Mesa ou a quem estatutariamente o possa substituir, até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral. As urnas estarão abertas entre as 19h00m e as 23 horas.

O Presidente da Mesa do Plenário de Secção

(Bruno Manuel Ferreira de Figueiredo)

NÚCLEO OCIDENTAL DO PORTO (SOP) DA JSD

Aos Abrigos dos Estatutos Nacionais da JSD, convoca-se a Assembleia de Militantes do Núcleo Ocidental do Porto (SOP) da JSD para o dia 30 de Abril de 2010, pelas 17 horas, na Sede Distrital do Porto, sita na Rua Guerra Junqueiro n.º64, Sede Distrital do Porto, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleição da Mesa do Plenário e da Comissão Política de Núcleo Ocidental do Porto (SOP) da JSD.

Notas: As listas deverão ser entregues até às 24 horas do terceiro dia anterior ao acto eleitoral.

As eleições realizar-se-ão entre as 17h e as 20h, na Sede Distrital do Porto, Rua Guerra Junqueiro n.º64.

O Presidente da Mesa do Núcleo Ocidental do Porto da JSD

(Tiago Lacerda)



Trabalhadores Social Democratas

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos estatutos dos TSD convoco a Assembleia de Militantes dos TSD dos Serviços Prisionais de Lisboa, para reunirem em Assembleia Eleitoral no próximo dia 26 de Abril, das 18h00às 20h00 com a seguinte ordem de trabalhos.

1. Eleição do Secretariado do Nucleo dos TSD dos Serviços Prisionais de Lisboa;

A eleição terá lugar na sede Distrital dos TSD de Lisboa, sita no Campo Pequeno n.º 16 em Lisboa.

Nota: As listas devem estar de acordo com os Estatutos dos TSD e entregues de acordo com o Regulamento Eleitoral em vigor.

Lisboa, 24 de Março de 2010

O Presidente da Distrital de Lisboa dos TSD

Álvaro Carneiro